

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ANÁLISE INICIAL SOBRE A LIBERDADE DE MERCADO E O SUJEITO EMPREENDEDOR NO NEOLIBERALISMO

Claudiomiro Ramos Moreira¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar impacto que o neoliberalismo teve e ainda tem sobre a sociedade. Utilizando-se de uma sintética revisão bibliográfica, desenvolve-se uma análise dividida em duas partes. A primeira discutirá a liberdade de mercado a partir do sujeito neoliberal, evidenciando como é desenvolvido uma correlação entre elas, de modo que a realização de uma é pressuposta para a outra. A segunda parte debaterá a constituição de sujeitos empreendedores, trazendo à tona os efeitos negativos aí envolvidos, como responsabilização moral e individual por sua situação, colocando em perspectiva os aspectos patológicos resultado deste processo.

Palavras-chave: Liberdade de mercado. Sujeito empreendedor. Neoliberalismo.

ABSTRACT

The present article aims to analyze the impact that neoliberalism has had and still has on society. Through a concise literature review, a two-part analysis is developed. The first part discusses the concept of market freedom from a neoliberal perspective, highlighting the correlation between market freedom and individual agency, wherein the achievement of one is assumed to be a prerequisite for the other. The second part explores the formation of entrepreneurial subjects and sheds light on the negative effects involved, such as moral and individual accountability for one's circumstances. It also puts into perspective the pathological aspects resulting from this process.

Keywords: Market freedom, Entrepreneurial subject, Neoliberalism.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar impacto que o neoliberalismo teve e ainda tem sobre a sociedade. Utilizando-se de uma sintética revisão bibliográfica, é possível observar a existência de um processo de ressignificação, dessimbolização

¹ Doutorando em Serviço Social junto a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: crmclaudiomoreiracrm@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ou até mesmo simplificação dos valores, códigos e afetos que incidem nas relações e formação de laços sociais. Importa ainda notar para a possibilidade de alastrar este argumento para a crítica da imagem de sujeito disseminada pela ideologia neoliberal e conseqüentemente para o próprio entendimento de liberdade por ela defendido.

O movimento de síntese ocorre exatamente na figura do agente autônomo e racional. Este busca constantemente satisfazer seus interesses, e para tal utiliza-se de meios que possibilitam alcançar o fim desejado. Sua ação é vista como racional porque esta foi reduzida a cálculo dos meios e fins, do custo e benéfico, tornou-se tão somente um agir utilitário, logo, isento de questionamentos éticos. No limite da defesa neoliberal, importa que tal ação seja livre de interferência externa, tomada como situação na qual não existe liberdade. Conforme cresce seu poder de influência sobre a sociedade, o neoliberalismo vai empobrecendo estes conceitos e aqueles ligados a democracia por exemplo. Tanto que do seu interior, por assim dizer, o autoritarismo foi reatualizado e tomado como alternativa válida para garantir uma ordem social, na qual o sujeito, reduzido a capital humano com desejos e objetivos tão somente monetários, ficasse protegido da coerção externa, relacionada ao funcionamento da democracia. Em rápida síntese, há no neoliberalismo este abandono ou ressignificação de todos aqueles símbolos e valores que resistiam a lógica econômica e ao valor de troca.

A partir da apresentação rápida e sintética destes pontos, o presente texto se divide em duas partes. A primeira discutirá a liberdade de mercado a partir do sujeito neoliberal, evidenciando como é desenvolvido uma correlação entre elas, de modo que a realização de uma é pressuposta para a outra. A segunda parte debaterá a constituição de sujeitos empreendedores, trazendo à tona os efeitos negativos aí envolvidos, como responsabilização moral e individual por sua situação, colocando em perspectiva os aspectos patológicos resultado deste processo.

Por fim, indica-se que este texto é tão somente uma primeira aproximação com um tema. Deste modo, os equívocos nele contidos resultam de colocações apressadas e do pouco aprofundamento reflexivo e crítico, entretanto, mesmo com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



esta possibilidade, ele cumpre seu papel que é o de despertar o debate sobre este temática.

2 A LIBERDADE DE MERCADO A PARTIR DO SUJEITO NEOLIBERAL

É possível considerar que a liberdade pensada pelo neoliberalismo diz respeito, ou antes, é direcionada para um certo tipo de sujeito imerso em relações capitalistas de competitividade e busca incessante por lucros. A partir dele a liberdade é tomada como situação na qual não existe coerção, obstáculos externos ao exercício de sua vontade individual. Em um reducionismo significativo, Von Mises (2010), dirá que o sujeito é livre na medida em que lhe seja permitido escolher seu próprios fins e meios. Ao que tudo indica a liberdade só pode ser pensada e compreendida se relacionada ao sujeito individual e suas ações, é apenas tendo ele como perspectiva que se pode dizer se existe situações de liberdade ou de coerção, ela é reduzida a uma perspectiva subjetiva.

Para defender esta ideia o neoliberalismo desenvolver um ideal de sujeito que os afasta tanto daquelas ideias presentes no liberalismo clássico que, tinha pensado enquanto ser da troca, quanto das que imperava na sociedade industrial que o tomava como produtivo. Sob este referencial teórico-ideológico, passa a imperar a imagem do empresário de si mesmo: “[...] um *homo oeconomicus* empresário de si mesmo, sendo ele próprio seu capital, sendo para si mesmo seu produtor, sendo para si mesmo fonte de [sua] renda” (FOUCAULT, 2008, p. 311; itálicos do autor). É a partir desta grade analítica que o neoliberalismo vai agir sobre a sociedade para organizá-la de tal modo que ele possa realizar a tarefa de ser produtor de si mesmo, a partir da valorização de seu capital humano, suas habilidades físicas e mentais etc.

[...], nessa generalização da grade *homo oeconomicus* a áreas que não são imediata e diretamente econômicas, creio que estão em jogo questões importantes. A mais importante questão em jogo e sem dúvida o problema da identificação do objeto da análise econômica a toda conduta, [...]. Será que, afinal de contas, a economia não é análise das condutas racionais, e será que toda conduta racional, qualquer que seja, não decorreria de algo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



como uma análise econômica? (FOUCAULT, 2008, p. 366-367; itálicos do autor)

A possibilidade de empregar a análise econômica a toda conduta humana, vem da redução da liberdade a aspectos econômicos e a ausência de forma de coerção externa. Para alguém como Friedrich Hayek, toda definição de liberdade que não a negativa é enganosa (DARDOT; LAVAL, 2016). Tomando esta noção e defendendo-a de toda crítica a ele direcionada, os neoliberais advogam que apenas ela é viável ao ideal de sujeito empreendedor racional, que é encontrado na realidade da sociedade. É possível acusar tal pensamento de ignorar que a conduta deste ser é determinada pela especificidade deste modo de produção, isto é, o capitalismo, esta crítica que está correta, deve ser potencializada pela constatação de que é objetivo do neoliberal argumentar que esta conduta é inerente aos indivíduos. Assim, o capitalismo revela-se como resultado do aperfeiçoamento das relações de barganha no decorrer do tempo.

No âmbito desta defesa a liberdade torna-se uma questão epistemológica que tem como objeto a materialidade das ações humanas (VON MISES, 2010) e não abstrações e idealizações sobre o que os sujeitos deveriam ou poderiam ser: “Trata-se antes de compreender como o sujeito age realmente, como se conduz quando está em numa situação de mercado” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 145). Percebendo que sua conduta é sempre interessada e voltada para satisfação de desejos e vontades individuais, os sujeitos estão sempre ansiosos para substituir uma situação menos satisfatória por outra com maior nível de satisfação, isto indica que o desconforto com sua situação atual os impele a agir, e agem pela expectativa de afastar ou aliviar tal desconforto (VON MISES, 2010). Este é um dado real e irreduzível da ação dos sujeitos que a ciência (economia) deve trabalhar, e dela defender a liberdade enquanto ausência de coerção externa, possibilitando que este ser racional atue da melhor forma possível diante da realidade, escolhendo, alternando e repensando suas estratégias na busca de seus objetivos, sem que seja impedido por terceiros que pensam saber o que é melhor para ele.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Dessa antropologia de sujeito e desta redução da liberdade, o neoliberalismo vai defender e justificar o mercado como esfera que elabora situações de liberdade, é nelas que os indivíduos podem descobrir a si mesmos, aprende a conduzir a si dentro da lógica da concorrência enquanto tenta superar e ultrapassar os outros na descoberta de novas oportunidades de lucro: “A liberdade de ação é a possibilidade de testar suas faculdades, aprender, corrigir-se, adaptar-se (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 145). A liberdade se fará presente nestas situações, que o colocam enquanto objeto do mercado, porque o forma a partir da concorrência, da descoberta, aprendizado e das possibilidades de negócios que surgem de tempos em tempos. E, enquanto seu parceiro, o mercado deve se organizar para garantir o livre movimento do sujeito no estabelecimento das relações econômicas. O mercado será apresentado como esfera capaz de produzir este tipo de situação, ou seja, de materializar a liberdade: “[...] liberdade do mercado, liberdade do vendedor, liberdade de discussão, eventualmente liberdade de expressão, etc.” (FOUCAULT, 2008, p. 86).

A estratégia neoliberal consistirá, então, em criar o maior número possível de situações de mercado, isto é, organizar por diversos meios (privatização, criação de concorrência dos serviços públicos, “mercantilização” de escola e hospital, solvência pela dívida privada) a “obrigação de escolher” para que os indivíduos aceitem a situação de mercado tal como lhe é imposta como “realidade”, isto é, como única “regra do jogo”, e assim incorporem a necessidade de realizar um cálculo de interesse individual se não quiserem perder no “jogo” e, mais ainda, se quiserem valorizar seu capital pessoal num universo em que a acumulação parece ser a lei geral da vida (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 217).

Sob a racionalidade neoliberal, o mercado é a esfera na qual os sujeitos podem agir sem a coerção do aparato social e estatal, agem impelidos apenas por sua vontade. O que existe nesta esfera é a orientação naquilo que toca a suas escolhas e sobre as melhores maneiras de promover seu bem-estar, enquanto serve aos dos demais: “O mercado comanda tudo; por si só coloca em ordem todo o sistema social, dando-lhe sentido e significado” (VON MISES, 2010, p. 315). Esta esfera possibilita a plena efetivação da liberdade em seu aspecto negativo, na qual os sujeitos estão em uma situação de ausência de coerção de uns sobre os outros, não beneficiando

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ninguém por motivos particulares, apenas garantindo a eles a possibilidade de decidir, definir, escolher e utilizar-se das circunstâncias nas quais se encontra para obter o que deseja (HAYEK, 1986). Os neoliberais apenas aceitam a liberdade em sua forma negativa, porque partem daquela concepção de sujeito racional e autônomo que livre de qualquer forma de obstáculos e coerções externas, realiza-se enquanto agente empreendedor e obtêm seus objetivos.

Como a única forma de garantir este espaço de liberdade, os neoliberais defendem o estabelecimento de normas abstratas que impeçam a coerção de uns sobre os outros. Vista sob este ângulo, independente da forma ou intensidade, toda situação na qual o indivíduo sentir-se coagido a não seguir sua vontade será vista pelos neoliberais como um ataque a sua liberdade. Apenas quando um indivíduo estiver sujeito as mesmas leis, que serão válidas a todos independentemente de sua situação, então se terá uma ordem social que garante a liberdade a ele. Estas leis respeitarão quatro princípios básicos, a saber: ser protegido da comunidade, imunidade contra prisão arbitrária, direito a se dedicar a trabalho desejado, e direito de ir e vir. Quando o sujeito está protegido de qualquer ação externa, advinda tanto, de outros indivíduos, grupos ou Estado que o obrigue a agir contra sua vontade, só então ele estará em uma situação de liberdade (HAYEK, 1986). Ao governo, independentemente de sua forma, cabe apenas fazer vigorar essas normas, protegendo os sujeitos de coerções externas.

[...] a noção de liberdade em Hayek é sempre sinônimo de liberdade individual, dado que o horizonte coletiva conduziria, necessariamente, a experiências totalitárias, cujo paradigma seria o nazismo, o socialismo e até mesmo experiências como a do estado de bem-estar social do pós-guerra. [...] Hayek, [...], reduz a noção de liberdade a um campo exclusivamente individualista e econômico e, por outro, alça-a à categoria de princípio máximo a ser definido (SILVA et.al. 2019, p. 83).

O objetivo pretendido pelos neoliberais, é deixar aos próprios indivíduos a tarefa de observar e justificar os momentos nos quais há liberdade e nas quais há alguma forma de coerção. No seio das relações sociais é estabelecido uma difícil relação entre indivíduo e sociedade, ou mais precisamente uma disputa entre uma

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



racionalidade individual e coletiva. A primeira cabe estabelecer os critérios com os quais julga os meios utilizados para obter os fins que deseja, para a segunda a missão é pensar modos e critérios que impeçam o aparecimento de obstáculos a consecução daquele processo.

Se a única forma de liberdade pensada e defendida pelo neoliberalismo é a individual, e considerando sua redução a capacidade de escolher entre modos de ação alternativos a partir dos objetivos almejados. Então, o mercado enquanto esfera de sua materialização, não garante a obtenção ou a realização de seus objetivos e interesses, mas apenas as condições para buscá-los. No limite do estipulado por tal pensamento, ser livre pode significar escolher morrer fome, de cometer erros que resultarão em perdas etc. (HAYEK, 1986). Em última instância, respeitar a liberdade de alguém significa responsabilizá-lo por sua situação enquanto resultado de suas ações; o pior tipo de interferência sobre a liberdade é aquela que visa oferecer aos sujeitos uma segurança que não a de seus direitos abstratos. Ela visa protegê-los da redução de suas rendas, alimentando a ideia de remunerações justas etc. Ela destruindo a premissa de que tanto a renda quanto sua distribuição nos setores da economia são resultados da escolha livre e individual de cada um, e da avaliação de suas habilidades e aptidões.

Em suma, percebe-se que a defesa neoliberal gravita torno de uma crítica a diferentes formas de intervenção externas aos indivíduos, sejam elas sociais ou estatais. Entretanto, é possível encontrar implícito neste argumento, a tese sobre a constituição de sujeitos empreendedores, a partir do momento que tal situação de liberdade é garantida. Os efeitos disso são significativos e profundos, e não escodem seu impacto negativo sobre a sociedade e sujeitos, este será o tema do próximo item.

3 CONSTITUINDO SUJEITOS EMPREENDEDORES

Atualmente observa-se o esvaziamento daqueles valores não econômicos e solidários, dificultando o estabelecimento de laços para além do economicismo e da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



inimizade competitiva. Um conjunto de análises chamam atenção para esta mudança cultural que penetra o âmbito das relações sociais, transformando o modo de vida dos sujeitos e conseqüentemente suas subjetividades. Margareth Thatcher sintetiza bem o projeto em andamento: “Economia é o método. O objetivo é mudar o coração e a alma” (SAFATLE, 2021, p. 24). Isto indicaria desencadear no interior do sujeito, uma alma entendida enquanto um peça de dominação e disciplina, que os impele agir de determinado modo. De um lado, defendia-se a necessidade de fazer com que os sujeitos comesçassem a ver a si mesmos como empreendedores de si, do outro lado, isso só poderia ocorrer por meio de doses maciças de intervenções ideológicas que os reeducariam nestes preceitos. Isto porque, visa-se a:

[...]internalização de predisposições psicológicas visando à produção de um tipo de relação a si, aos outros e ao mundo guiada através da generalização de princípios empresariais de performance, de investimento, de rentabilidade, de posicionamento, para todos os meandros da vida. Dessa forma, a empresa poderia nascer no coração e na mente dos indivíduos. Um design psicológico que só poderia ser feito através da repetição generalizada de exortações morais que nos levam a compreender toda resistência a tal redescrção empresarial como falta moral, [...] (SAFATLE, 2021, p. 30).

A ideia geral, por assim dizer, é fazer com que no interior dos sujeitos cresça uma autodisciplina que o conduz a partir e em direção a imagem do empreendedor. Este será aquele que dribla as adversidades, na crise ele encontra nichos para investir e lucrar, ele é flexível e altamente adaptável (CATTAPAN, 2021), sem mencionar, que não se deixa abater pelos obstáculos, porque é animado por uma positividade sem medidas. A predisposição originada de uma determinada forma de educação recebida desde tenra idade, que associa sucesso e bem-estar a valores econômicos e a figuras como empresários, celebridades etc. acaba servindo a formação de laços afetivos entre indivíduos e estas figuras, consolidando o processo de adesão e mobilização destes ao capitalismo.

Ao discutir a constituição “empresário de si”, Safatle (2019) o coloca como dispositivo disciplinar, o qual envolve relações de poder e estratégias voltadas para se alcançar dado fim, neste caso específico: moldar os indivíduos ao modo de ser do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



capitalismo, mantendo assim a extração de mais-valia a partir do engajamento. Este argumento acompanha Dardot e Laval (2016), que defendem que a norma social do sujeito mudou de tal forma, que não é mais ao equilíbrio, a média que ela alude, mas ao desempenho máximo. Ao sujeito não é demandando conformação e adequação apenas, mas que supere a si, que vá além de seus limites, seu objetivo tem que ser o “sempre mais”:

Graças à internalização desse ideal, o risco de insegurança social produzido pela desregulamentação do trabalho foi suplantado pela promessa de plasticidade absoluta das formas de vida, ou seja, tal desregulamentação se traduziu em liberação da potencialidade de constituir projetos conscientes de formas de vida, da mesma maneira que a intensificação do desempenho e das performances exigida pelo ritmo econômico neoliberal se transformou em um peculiar modo subjetivo de gozo. Assim, o medo do risco provocado pela insegurança social pode aparecer como covardia moral (SAFATLE, 2019, p. 139)

Aqui autonomia se refere independência e responsabilidade individual, não depender de terceiros, que significaria a estar à mercê de sua vontade e poder, o que está na contramão da forma de liberdade negativa. Como o neoliberalismo coloca-se como defensor da autonomia dos sujeitos, seu objetivo é uma ordem social que seja capaz de libertar suas potencialidades empreendedoras. Ao mesmo tempo em que devolve aos sujeitos o peso das consequências de suas escolhas, as quais foram atenuadas na época do Estado de bem-estar social. Não por acaso, renunciar a este estado de coisas será visto fugir à responsabilidade individual, é uma alta moral porque o indivíduo se recusa, utilizando-se do senso comum, a tornar-se um adulto, e portanto responsável por si. A ênfase dada a autorresponsabilidade, tem como objetivo desenvolver uma “adesão ativa” dos indivíduos incitados à dedicação e ao compromisso em relação ao que se espera de cada um:

[...]ele deve cuidar constantemente para ser o mais eficaz possível, mostrar-se inteiramente envolvido no trabalho, aperfeiçoar-se por uma aprendizagem contínua, aceitar a grande flexibilidade exigida pelas mudanças incessantes impostas pelo mercado. Especialista em si mesmo, empregador de si mesmo, investidor de si mesmo, empreendedor de si mesmo: a racionalidade

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



neoliberal impele o eu a agir sobre si mesmo para fortalecer-se e, assim, sobreviver na competição (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 330-331).

O neoliberalismo se mantém hegemônico porque coloca-se como capaz de atender aos interesses de cada um, e com isso os governa a partir da manipulação ideológica destes interesses individuais. Ao conceber o sujeito como dotado de paixões, desejos e interesses, o neoliberalismo recorre a estratégias de estímulo, incentivo e punição com o intuito de inculcar em seu interior ativa participação na reprodução ideológica desta ordem social. Sob o neoliberalismo o sujeito está envolto em uma ideologia capaz de instigá-los a uma dedicação “exemplar” aos ditames da racionalidade capitalista, ao mesmo tempo em que justificam individualmente e coletivamente o comportamento empreendedor. Portanto, a questão moral torna-se estratégia utilizada para justificar no âmbito individual e coletivo dado comportamento, ou seja, aquele voltado unicamente para o lucro.

Ser empresário de si, atender seus interesses, mostrar-se como agente moral etc. significa estar sempre atento, envolve uma disciplina de vigilância e controle de si. O sujeito racional no interior do capitalismo é aquele que pauta sua ação a partir do cálculo econômico, com o objetivo da autopreservação e a manutenção de seus bens, ao mesmo tempo, eles se veem como racionais por estarem inseridos na ordem utilitária capitalista e a ela se ajustarem (SAFATLE, 2019; 2021). Neste caso, se o resultado é o desenvolvimento de uma competição consigo mesmo, enquanto empreendedor ele reconhece apenas a ação de um poder positivo que ao invés de impedir e proibir, o instiga ao “poder” fazer, potencializa a “capacidade”, a competência ou potência de buscar e realizar algo. É devido a própria positividade deste poder, que ele não percebe a relação de exploração e dominação na qual está inserido, visto que não há um senhor lhe proibindo o lazer ou o descanso em detrimento de um desempenho produtivo. Existe o próprio sujeito dizendo a si mesmo para ser mais rápido e mais produtivo. Explorador e explorado, algoz e vítima habitam a mesma pessoa, tal é a liberdade paradoxalmente “implementada” pela racionalidade neoliberal.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O sujeito de desempenho encontra-se em guerra consigo mesmo. O depressivo é o inválido dessa guerra. A depressão é o adoecimento de uma sociedade que sofre sob o excesso de positividade. Reflete a humanidade que está em guerra consigo mesma.

O sujeito de desempenho está livre da instância externa de domínio que o obriga a trabalhar ou que poderia explorá-lo. É senhor e soberano de si mesmo. Assim, não está submisso a ninguém ou está submisso apenas a si mesmo. É nisso que ele se distingue do sujeito de obediência. A queda da instância dominadora não leva à liberdade. Ao contrário, faz com que liberdade e coação coincidam. Assim, o sujeito do desempenho se entrega à *liberdade coercitiva* ou à *livre coerção* de maximizar o desempenho. O excesso de trabalho e desempenho agudiza-se numa autoexploração. Essa é mais eficiente que uma exploração do outro, pois caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade. O explorador é ao mesmo tempo o explorado. [...] Os adoecimentos psíquicos da sociedade de desempenho são precisamente as manifestações patológicas dessa liberdade paradoxal (HAN, 2015, p. 29-30; itálicos do autor).

Para o neoliberalismo a descoberta da *psique* como força produtiva (HAN, 2018), possibilita colocar o sujeito em guerra consigo mesmo enquanto é explorado. Passa-se da produção de corpos doces e exercitados, para a estados de otimização mental. Daí o constante aumento dos *workshops* de gestão de pessoal, livros e vídeos motivacionais, vendendo fórmulas de crescimento pessoal e desenvolvimento inteligência emocional. O capitalismo a partir do neoliberalismo explora as tecnologias do “eu” (HAN, 2018). Isto é possível a partir da internalização do desempenho como uma moral a ser seguida em todas as esferas de nossa existência, porque este sujeito “tem atrás de si todo o estágio disciplinar” (Han, 2015). Isto significa que o “desejo de maximizar a produção” “já habita” de modo “natural” o “inconsciente social”, enraizou-se e naturalizou-se de tal forma que, o sujeito que age como empresário de si mesmo não faz nada mais do que agir dentro da “normalidade” desta sociedade.

Nesta linha de desenvolvimento, é observável que de um lado, a sociedade é definida ou pensada como sistema de normas, valores e regras que estruturam formas de comportamento e interação entre as múltiplas esferas da vida, uma vez que elas são dotadas de força de adesão de modo a produzir continuamente “afetos” que fazem os sujeitos assumir certas possibilidades de modos de vida em detrimento de outros, do outro lado, ela define-se pelos modos de sofrimento e quadros

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



patológicos tácita e “socialmente” aceitos, possibilitando-lhes encaminhar tratamento socialmente admitido. Cattapan (2021) será enfático ao dizer que atualmente a sociedade busca a normalidade pela via da medicalização, Safatle (2021) por sua vez vai compreender isso como a retirada, pelo neoliberalismo, do potencial disruptivo que poderia aí surgir:

Dessa forma, a questão fundamental para a reprodução social não é a determinação impositiva da normalidade, mas a organização diferencial das patologias possíveis. [...]. No mesmo momento em que o universo do trabalho passava por profunda reconfiguração devido à flexibilização neoliberal, formas de sofrimento psíquico como as depressões e transtornos de personalidade como as patologias narcísicas e borderline apareciam cada vez mais dominantes (SAFATLE, 2019, p. 186).

Pode-se dizer que tal cenário resulta das exigências que são feitas aos sujeitos, as quais são no mínimo paradoxais. Pede-se que uma adesão profunda à empresa e ao trabalho, que sejam produtivos e competitivos, no entanto deixam evidente que isso não garante estabilidade no emprego. Para atender a demanda de ligações flexíveis, os sujeitos devem ser fluídos, capazes de alto engajamento profissional alinhado a capacidade de desligar-se e desinvestir rapidamente nestas mesmas ligações. Em suma, na ordem da sociedade neoliberal, está em questão a organização ou ainda a governamentalidade destas formas de anomia que estão mais relacionadas ao crivo da demanda de desempenho que instiga a produtividade e a competitividade do que as antigas formas e técnicas morais de proibição: “É bem verdade que os adoecimentos neuronais do século XXI se seguem, por seu turno, sua dialética, não a dialética da negatividade, mas a da positividade. São estados patológicos devidos a um *exagero de positividade*” (HAN, 2015, p. 14; itálicos do autor). Representando a união do imperativo do seja quem quiser “ser” com o “eu posso” fazer isto ou aquilo. Na ideologia neoliberal no lugar da lei e da proibição, há o projeto, a iniciativa e a motivação, independente de seus resultados.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3 CONCLUSÃO

Este artigo buscou realizar uma análise sobre o impacto do neoliberalismo na sociedade. Utilizando de uma revisão bibliográfica, tentou-se colocar em perspectiva a existência de um processo de resignificação, dessimbolização e simplificação dos valores, códigos e afetos envolvidos na formação dos laços sociais. Neste caso em específico, mirou-se na questão da liberdade de mercado e ao sujeito empreendedor.

O primeiro item deste artigo, discutiu a liberdade de mercado, desenvolvida pela doutrina neoliberal a partir daquele sujeito. Segundo esta visão, a realização de uma torna-se pressuposto para a outra. Em ambos os casos, ocorre sua submissão ao econômico. No caso da liberdade ela é tomada como situação na qual não existe coerção, obstáculos externos ao exercício da vontade individual na execução de empreendimentos. Isto ficou evidente na defesa do neoliberal Ludwig Von Mises, para quem se é livre quando lhe é permitido escolher os próprios fins e meios, para tal autor apenas o indivíduo pode dizer se é ou não livre, a liberdade torna-se uma perspectiva subjetiva. Dela é retirado todo e qualquer aspecto relacionado ao coletivo e aos demais sujeitos da sociedade, os quais são tomados como potenciais fontes de coerção.

O segundo item analisou a constituição de sujeitos empreendedores, trazendo à tona os efeitos negativos aí envolvidos, como responsabilização moral e individual por sua situação, colocando em perspectiva os aspectos patológicos resultado deste processo. Defendeu-se a premissa de que sob o neoliberalismo o sujeito empreendedor, encontra-se esvaziado daqueles valores não econômicos e solidários, colocando-o na difícil situação de laços preços ao economicismo e da inimizade competitiva. Foi apresentado que um conjunto de análises chamam atenção para esta mudança cultural que penetra o âmbito das relações sociais, transformando o modo de vida dos sujeitos e consequentemente suas subjetividades. A defesa neoliberal é a de fazer com que os sujeitos começassem a ver a si mesmos como

PROMOÇÃO



APOIO



empreendedores de si, processo exequível apenas por meio de doses maciças de intervenções ideológicas que os reeducariam nestes preceitos.

Em sua totalidade, este artigo visa tão somente realizar uma análise crítica sobre o processo de desencantamento do mundo levado a cabo pelo neoliberalismo, ao mesmo tempo, defende-se a premissa que uma vez compreendido seu movimento é possível pensar formas de superá-lo a partir do desenvolvimento de resistências capazes de frear esta racionalidade que no limite, mostra-se destrutiva da própria condição humana.

REFERÊNCIAS

CATTAPAN, Pedro. **Psicanálise, criatividade e depressão** : um estudo sobre as subjetividades na cultura neoliberal / Pedro Cattapan. 1. ed. – Curitiba : Appris. 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo** : ensaio sobre a sociedade. – São Paulo: Boitempo, 2016. (Estado de sítio)

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. **Nascimento da biopolítica** : curso dado no Collège de France (1978-1979. – São Paulo : Martins Fontes, 2008. – (Coleção tópicos)

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica : o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. – Belo Horizonte : Editora Âyine, 2018

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

HAYEK, Friedrich A. **Os fundamentos da liberdade** / Friedrich A. Hayek. Editora Visão, 1983. Disponível em: https://www.academia.edu/41414897/HAYEK_Friedrich_Os_Fundamentos_da_Liberdade.pdf.

SAFATLE, Vladimir. A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e o neoliberalismo como economia moral. In: SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian, (orgs.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte : Autêntica, 2021.

SAFATLE, Vladimir. **O circuito dos afetos** : corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



SILVA, Daniel Pereira da. et. al. Matrizes psicológicas da episteme neoliberal: a análise do conceito de liberdade. In: SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian, (orgs.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte : Autêntica, 2021.

Von MISES, Ludwig. **Ação humana** / Ludwig Von Mises. – São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

PROMOÇÃO



APOIO

